

**FAZENDA MUNDIAL DE FORMIGAS: PARA PENSAR
MOBILIDADES, FRONTEIRAS E CIDADES**

Ludmila Brandão (UFMT)

Em tempos de circulação intensificada, a pergunta que urge responder é: o que sobrou das fronteiras? Ou, como pensar a fronteira na configuração mundial contemporânea? Tendo em vista os novos problemas que os fluxos globais intensificados colocam, esta reflexão parte da discussão sobre a mobilidade (e seus desdobramentos) para finalmente esboçar uma hipótese sobre a configuração da fronteira nas cidades atuais e sua implicação na produção de subjetividades, tomando a cidade latino-americana como referência.